SATISFAÇÃO COM O CURSO E EMPREGABILIDADE NA ÁREA DA ADMINISTRAÇÃO: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ACADÊMICOS E BACHARÉIS

Januário Neto Pereira Sarmiento

*(Centro de Estudos em Inovação, Logística e Gestão – CEINLOG; Instituto Federal do Tocantins – IFTO;
Brasil; E-mail: januario.sarmiento@ifto.edu.br)*

Daiane Aparecida Ribeiro Sarmiento Pereira

*(Centro de Estudos em Inovação, Logística e Gestão – CEINLOG; Universidade Federal do Tocantins – UFT;
Brasil; E-mail: dayannyaparecida@gmail.com)*

Ordália Dias da Silva Guilherme

*(Centro de Estudos em Inovação, Logística e Gestão – CEINLOG; Instituto Federal do Tocantins – IFTO;
Brasil; E-mail: ordalia.dias@ifto.edu.br)*

Lucas Braga da Silva

*(Centro de Estudos em Inovação, Logística e Gestão – CEINLOG; Instituto Federal do Amazonas – IFAM;
Brasil; E-mail: lucas.silva@ifam.edu.br)*

Lucivânia Pereira Glória

*(Centro de Estudos em Inovação, Logística e Gestão – CEINLOG; Instituto Federal do Tocantins – IFTO;
Brasil; E-mail: lucivania.gloria@ifto.edu.br)*

Albano Dias Pereira Filho

(Instituto Federal do Tocantins – IFTO; Brasil; E-mail: albano.filho@ifto.edu.br)

Magda Cristina Ferreira de Araújo Gomes

(Instituto Federal do Tocantins – IFTO; Brasil; E-mail: magda.gomes@ifto.edu.br)

Resumo:

Os profissionais graduados em Administração podem atuar nas diversas áreas especializadas da organização, implicando em uma significativa e eclética inserção desses atores no contexto organizacional. Assim, convém discutir a satisfação desses profissionais com seu respectivo curso, bem como a empregabilidade dos egressos e acadêmicos da Administração. Estudos diversos têm dado conta dos níveis de satisfação e empregabilidade dos profissionais de Administração com relação à sua área de formação. Todavia, nota-se uma lacuna de pesquisas dedicadas a comparar as perspectivas dos bacharéis em relação aos acadêmicos ainda processo formativo. Assim, o presente trabalho é fruto de um esforço teórico e empírico cujo objetivo foi realizar um estudo comparativo entre estudantes e profissionais graduados em Administração a respeito da satisfação com o curso e da situação profissional de ambos os públicos. Tratou-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com emprego de análise documental e pesquisa de campo. A pesquisa de campo foi realizada junto a estudantes de uma instituição federal de ensino do Norte do Brasil enquanto a análise documental foi efetivada a partir de dados levantados anualmente pelo Conselho Federal de Administração (CFA). Os resultados confirmam a elevada satisfação de acadêmicos e graduados com o curso de Administração (satisfação que supera o score de 80%). A empregabilidade também é bastante significativa, representando uma média de 90% dos acadêmicos e graduados.

Palavras-chave: *Curso de Administração; Bacharéis em Administração; Estudantes de Administração; Satisfação com o curso; Empregabilidade dos Administradores.*

Date of Submission: 25-03-2025

Date of Acceptance: 05-04-2025

I. Introdução

A Administração é uma área de conhecimento que desempenha papel fundamental no desenvolvimento e na sustentabilidade das organizações, exigindo dos profissionais que nela atuam competências diversas e uma formação sólida. Diante da amplitude de atuação do administrador, torna-se relevante compreender não apenas o perfil e a formação desses profissionais, mas também sua percepção sobre o curso e sua inserção no mercado de trabalho. Nesse contexto, é importante refletir sobre o nível de satisfação dos estudantes e dos profissionais já graduados, assim como analisar sua empregabilidade e atuação profissional após a conclusão do curso. Com base nessa perspectiva, o presente trabalho propõe-se a investigar e comparar as percepções de acadêmicos e egressos do curso de Administração, buscando identificar elementos que contribuam para o aprimoramento da formação acadêmica e para a construção de trajetórias profissionais mais bem-sucedidas.

Observa-se que o curso de Administração possui um papel estratégico na formação de profissionais capacitados para lidar com diferentes áreas e desafios organizacionais. Essa formação requer, além de conhecimentos técnicos, habilidades interpessoais, visão crítica e capacidade de tomada de decisão, competências essenciais para atuar em um ambiente cada vez mais dinâmico e competitivo. No entanto, questiona-se se essa formação atende plenamente às expectativas dos estudantes e às exigências do mercado de trabalho.

Com base nessa perspectiva, o presente trabalho propõe-se a investigar e comparar as percepções de acadêmicos e egressos do curso de Administração, buscando identificar elementos que contribuam para o aprimoramento da formação acadêmica e para a construção de trajetórias profissionais mais bem-sucedidas. Para isso, serão analisados dados relativos à satisfação com o curso e à situação profissional desses dois públicos, visando compreender as potencialidades e os desafios enfrentados no campo da Administração.

Além da análise sobre a satisfação com o curso e as condições de empregabilidade, é necessário considerar também o papel das instituições de ensino na promoção de uma formação que estimule o desenvolvimento de competências empreendedoras e a capacidade de atuação em diferentes contextos organizacionais. Nesse sentido, destaca-se a importância de práticas educativas que favoreçam o protagonismo estudantil, a construção de habilidades práticas e a preparação para um mercado de trabalho em constante transformação.

O desenvolvimento de uma cultura empreendedora deve ser estimulado pelas instituições de ensino superior (IES), ao longo do curso de Administração, no sentido de construir habilidades, competências e atitudes empreendedoras a serem aplicadas na criação de negócios, vida pessoal e ambiente de trabalho. Esse estímulo pode ocorrer por meios diversos, tais como iniciação científica, participação em empresas juniores, incubadoras de empresas, monitorias, projetos de extensão, entre outros.

A Administração oferece uma ampla variedade de ramos de atuação para quem faz opção por essa área acadêmica e profissional, podendo atuar nos diversos setores da economia. O bacharel em Administração pode atuar em qualquer área de uma empresa, em razão da amplitude de sua formação, o que também gera um grande leque de possibilidades de especialização acadêmica e profissional.

A amplitude do mercado de trabalho que pode ser ocupada pelos profissionais da Administração reflete os resultados de um estudo empírico realizado por Silva et al. (2023) no Alto Oeste Potiguar-RN, no qual foi constatado que acima de 80% dos respondentes estavam empregados em algum dos ramos da própria área de formação. O referido estudo também verificou as razões que motivaram a escolha do curso de Administração, assim como a satisfação dos respondentes após a conclusão do curso. O maior fator motivador para a escolha foi justamente a abrangência do mercado de trabalho (56,3% dos respondentes). Além disso, 84,1% dos egressos demonstraram satisfação com o curso realizado, sendo que apenas 6,3% afirmaram que o curso não atendeu em nada às suas expectativas. Estudos dessa natureza necessitam ser ampliados para outros públicos e regiões, considerando as particularidades de cada contexto.

Em razão dessa lacuna, surgiu o interesse pela realização deste estudo, que busca ampliar os horizontes de conhecimento acerca da Administração, ao adotar um formato pouco usual: a comparação entre a perspectiva dos acadêmicos (ainda cursando a graduação) e dos profissionais já formados. Esse diferencial constitui um elemento enriquecedor do debate em torno das perspectivas profissionais e acadêmicas dos estudantes e egressos do curso de Administração (Silva et al., 2023).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo comparativo entre estudantes e profissionais graduados em Administração a respeito da satisfação com o curso e da situação profissional deles quanto à empregabilidade. A pesquisa foi conduzida a partir de dados empíricos coletados com um grupo de estudantes de Administração do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e de dados documentais advindos de um estudo realizado periodicamente pelo Conselho Federal de Administração (CFA).

Além desta introdução, mais quatro seções compõem este trabalho. A segunda seção é composta pelo aporte teórico utilizado para análise dos dados empíricos da pesquisa. Na terceira seção, constam os detalhes dos materiais e métodos utilizados na pesquisa. Na quarta seção, são apresentados e discutidos os resultados do estudo. Por fim, na quinta seção, encontram-se as conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

Em síntese, os resultados revelam que os participantes da pesquisa mantêm um nível elevado de satisfação relacionado ao curso de Administração, incluindo estudantes em fase inicial, aqueles que já se encontram na segunda metade do curso e também os egressos. No que se refere à empregabilidade, constatou-se que o mercado de trabalho absorve com rapidez tanto os profissionais graduados quanto os estudantes dos diversos períodos do curso. Assim, os dados confirmam o que apontam diversos outros estudos, evidenciando que os profissionais da Administração contam com uma boa taxa de aceitação nos mais diversos contextos de inserção profissional.

II. Aporte Teórico Relacionado À Satisfação Dos Acadêmicos Com O Curso E Empregabilidade No Campo Da Administração

O termo Administração pode ser conceituado de diferentes formas, geralmente complementares entre si (Chiavenato, 2011; Maximiano, 2023). Segundo Chiavenato (2011), administrar significa fazer as coisas por meio das pessoas, de maneira eficiente e eficaz. Maximiano (2023) salienta que administrar é o processo ou a atividade de tomar decisões sobre recursos e objetivos. A partir desses conceitos, nota-se que administração está presente em tudo, seja de forma direta, seja de forma indireta (Oliveira, 2019).

O profissional graduado em Administração atua otimizando resultados da empresa por meio da gestão com pessoas que trabalham em sua complementação e/ou sob sua orientação, com possibilidades de atuação enquanto especialista e/ou generalista (Oliveira, 2019). Considerando sua formação generalista, o profissional de Administração pode atuar nas diversas áreas especializadas da organização: administração da produção, administração de recursos humanos, administração financeira, administração mercadológica ou mesmo administração geral (Chiavenato, 2011). Para o bom desempenho de suas funções, o Administrador deve possuir habilidades técnicas (saber fazer), habilidades humanas (relacionamento interpessoal) e habilidades conceituais (domínio de conceitos, teorias, abstrações) (Chiavenato, 2011; Katz, 1955). Tais habilidades são construídas tanto durante como após a conclusão do curso de graduação, por meio do conhecimento empírico, em organizações do setor privado, setor público e terceiro setor. Não se pode, todavia, olvidar que “a busca de conhecimento deve ser contínua, pois o mercado e a ciência da Administração evoluem e se aperfeiçoam de forma constante” (Ramos, 2020, p. 14).

Um mosaico de disciplinas ofertadas durante o curso (Beltrão, Andrade e Brandão, 2023), envolvendo as diversas áreas do conhecimento (ciências humanas; ciências sociais; ciências exatas; informação e comunicação; etc.) contribui para a construção das competências necessárias ao Administrador e, conseqüentemente, resulta num elevado percentual de empregabilidade dos profissionais graduados em Administração (Beltrão, Andrade e Brandão, 2023; Silva *et al.*, 2023). Um dos fatores que justifica essa situação favorável no tocante à empregabilidade é a diversificação e amplitude de oportunidades à disposição dos administradores (Ramos, 2020; Ribeiro, 2016; Silva *et al.*, 2023). Dezenas de especializações ou ramos de atuação podem ser ocupadas pelo Administrador, de acordo com Ramos (2020), a exemplo dos seguintes: administrador financeiro, administrador rural, administrador de marketing, administrador de recursos humanos e/ou de pessoal, administrador de imóveis, administrador público, administrador de cooperativas, administrador docente, administrador de turismo, e outros.

Em que pese a amplitude do campo de atuação profissional do Administrador, convém salientar algumas premissas as quais devem ser exercitadas para fins de garantia do princípio da empregabilidade: ter algumas capacitações requeridas pelas organizações em geral; ter vocação empreendedora; ter capacidade e vontade de aprender e de ensinar; saber trabalhar em equipes multidisciplinares; ter competência para apresentar resultados efetivos que tenham sido anteriormente planejados; e gostar de desafios, tanto profissionais como pessoais (Oliveira, 2019).

Obrigatoriamente, segundo o Conselho Nacional de Educação (2021), pelo menos dez competências gerais devem ser adquiridas pelo acadêmico de Administração durante o curso de graduação: integrar conhecimentos fundamentais ao Administrador; abordar problemas e oportunidades de forma sistêmica; analisar e resolver problemas; aplicar técnicas analíticas e quantitativas na análise de problemas e oportunidades; ter prontidão tecnológica e pensamento computacional; gerenciar recursos; ter relacionamento interpessoal; comunicar-se de forma eficaz; aprender de forma autônoma. O Administrador, geralmente, é um profissional que detém competências múltiplas (Ramos, 2020). Outrossim, vale ressaltar que as competências que o profissional deve dominar precisam estar alinhadas com as demandas do mercado de trabalho. Quanto maior for esse alinhamento, maiores serão os níveis de empregabilidade do profissional (Silva *et al.*, 2023).

Além da atuação enquanto colaborador/empregado, o Administrador é geralmente capacitado ao longo do curso para se tornar um potencial empreendedor. De acordo com Schumpeter (1997), o empreendedor é o profissional responsável pela inovação no mercado, a partir de uma eficiente combinação dos fatores de produção e está disposto a correr riscos calculados nesse processo. A atuação empreendedora deve estar alicerçada por duas importantes dimensões, ou seja, capacitação e iniciativa, o que converge no emprego de suas competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) para a alavancagem dos resultados da organização (Oliveira, 2019). Essa

atitude empreendedora pode ser canalizada tanto para a criação de um negócio próprio como também para a contribuição profissional enquanto colaborador de uma determinada organização. Consoante Oliveira (2019), a atitude empreendedora é composta por duas etapas principais: estabelecimento dos objetivos a serem alcançados e estabelecimento das estratégias e ações a serem operacionalizadas.

McClland (1972), identificou dez características do comportamento empreendedor, as quais estão agrupadas em categorias. Na categoria desejo de realização têm-se quatro competências: busca de oportunidades e iniciativa; persistência; exigência de qualidade e eficiência; e independência e autoconfiança. Na categoria planejamento e resolução de problemas há mais quatro competências: correr riscos calculados; estabelecimento de metas; busca de informações; e planejamento e monitoramento sistemáticos. Na categoria influência, ou seja, capacidade de se relacionar com as pessoas, há mais duas competências: persuasão e rede de contatos; e comprometimento. Os estudos de Silva *et al.* (2022) que os cursos de Administração têm, de alguma forma, contribuído para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos acadêmicos. Porém, na percepção de Souza e Zambalde (2015), os cursos de graduação em Administração ainda necessitam avançar bastante, no que tange a esse aspecto formativo (desenvolvimento de competências empreendedoras ao longo do curso).

Além da responsabilidade com a formação generalista e especializada do estudante de Administração e sua respectiva empregabilidade, a satisfação com o curso, durante e após a conclusão, também faz parte compromisso acadêmico das IES. A satisfação é um elemento crítico durante a formação acadêmica, pois se trata de um fator determinante sobre o desempenho e o perfil dos profissionais que posteriormente ingressarão no mercado de trabalho (Soares *et al.*, 2023). Três dimensões, segundo Schleich, Polydoro e Santos (2006), devem ser levadas em conta no tocante à satisfação dos estudantes em sua experiência acadêmica, a saber, satisfação com o curso, oportunidade e desenvolvimento e satisfação com a instituição. Ainda conforme os autores, a dimensão satisfação com o curso é composta por um conjunto de itens, destacando-se os seguintes: relacionamento com os professores e colegas do curso; adequação entre o envolvimento pessoal no curso e o próprio desempenho acadêmico; interesse dos professores em atender os estudantes durante e fora da aula; conhecimento dos professores sobre o conhecimento que ministram; compromisso da instituição com a qualidade da formação; estratégia de aula utilizada pelos professores; relevância dos conteúdos das disciplinas; adequação do conteúdo à formação; e outros.

Estudos empíricos sobre satisfação com o curso e empregabilidade em relação ao campo Administração

Diversos trabalhos empíricos evidenciam a percepção de estudantes e egressos tanto em relação ao curso, como também relacionado à empregabilidade no campo da Administração (Beltrão, Andrade e Brandão, 2023; Ribeiro, 2016; Silva *et al.*, 2023; Vicente e Reis, 2023).

Conforme estudos realizados por Silva *et al.* (2023) com egressos do bacharelado em Administração de uma universidade do Nordeste brasileiro, percebeu-se que satisfação desses sujeitos é positiva com relação às suas expectativas relacionadas ao curso, bem como no tocante à empregabilidade dos graduados. As evidências do estudo indicaram que mais de 80% dos participantes demonstraram estar satisfeitos com o curso. A amplitude do mercado de trabalho e o interesse por uma empresa ou ampliar um negócio foram as duas variáveis que mais influenciaram na escolha do curso. Quanto à empregabilidade, mais de 80% dos participantes da pesquisa afirmaram que trabalham na própria área de formação.

Utilizando uma escala de Likert de cinco pontos (totalmente insatisfeito, parcialmente insatisfeito, neutro, parcialmente satisfeito, totalmente satisfeito), Vicente e Reis (2023) avaliaram os níveis de satisfação de acadêmicos de Administração com o curso em uma universidade do Estado de Minas Gerais – Brasil. O estudo levou em conta cinco variáveis relacionadas ao curso: formação de professores (80% de satisfação); atividade extracurricular (54,1% de satisfação); credibilidade do curso oferecido pela instituição (70,9% de satisfação); métodos de ensino (90,8% de satisfação); e didática dos professores (90,9% de satisfação). Concluiu-se que a percepção dos estudantes em relação ao curso foi considerada satisfatória.

Uma pesquisa desenvolvida por Ribeiro (2016), num estado da Região Sudeste do Brasil com egressos do curso de Administração, evidenciou que 70% dos participantes do estudo estavam ativos no mercado de trabalho, inclusive atuando na própria área de formação. Curiosamente, os dados desse mesmo levantamento identificaram o mesmo percentual (70%) de egressos que disseram estar satisfeitos com sua atividade profissional. 73% desses sujeitos continuaram estudando após a graduação, visando melhor qualificar-se para o mercado de trabalho. Cursos de pós-graduação (especialização) (37%) e cursos de idiomas (27%) foram as principais qualificações demandadas pelos egressos. Outro dado importante é o fato de a “estruturação de um negócio próprio” ser a principal aspiração desses Administradores, quando foram questionados a respeito do que mais pretendem agregar à sua carreira profissional.

Beltrão, Andrade e Brandão (2023) realizaram uma pesquisa empírica com egressos do Curso de Administração em uma universidade do Norte do Brasil. Conforme os dados da pesquisa, 86% dos respondentes estão ativos no mercado de trabalho, sendo que 38% possuem negócio próprio. Notou-se uma inclinação positiva

dos estudantes em relação à continuidade dos estudos após a graduação, visto que 53% dos sujeitos já conseguiram concluir um curso de pós-graduação (lato ou stricto sensu).

Os dados até então apresentados salientam que a empregabilidade e a satisfação dos Administradores em relação à sua própria área acadêmica e profissional vem sendo explorada por diversos pesquisadores. Todavia, há uma carência de estudos comparativos entre as percepções dos egressos e a percepção dos estudantes durante o curso de graduação. É o que se propõe na presente pesquisa, isto é, comparar a visão daqueles que já concluíram o curso em relação àqueles que ainda se encontram no processo de formação. Esse tipo de estudo, com foco comparativo, é necessário para melhorar o alinhamento entre a formação acadêmica e as demandas mercadológicas. Mais ainda, os estudos comparativos, nesse caso, contribuem para que as instituições de ensino superior possam rever seus planos de curso, tornando-os mais afeitos aos anseios de seu público-alvo.

III. Percurso Metodológico

O presente trabalho é fruto de um procedimento misto de coleta de dados, envolvendo pesquisa documental e estudo de caso. Consoante a classificação proposta por Gil (2010), trata-se de uma pesquisa de natureza básica. Quanto à abordagem, caracteriza-se como qualitativa. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória. Quanto aos procedimentos metodológicos, foram utilizados a análise documental e o estudo de caso. A realização do estudo ocorreu no mês de abril de 2024.

A pesquisa de campo foi efetivada por meio de um questionário semiestruturado, distribuído aos acadêmicos do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Visando a agilidade na coleta e processamento dos dados, o formulário de pesquisa foi distribuído por meio do Google Forms para quatro grupos de WhatsApp (1º, 3º, 5º e 7º períodos). Houve um retorno de 37 questionários respondidos. Todos os questionários foram codificados para fins de melhorar a categorização e visualização dos dados. Os códigos foram atribuídos segundo a ordem de recebimento conforme segue: Acad01, Acad02, Acad03, ..., Acad37.

A análise documental foi realizada a partir de um estudo com abrangência nacional realizado pelo CFA no ano de 2023, envolvendo profissionais graduados na área de gestão, isto é, egressos dos cursos de Administração. A pesquisa realizada pelo CFA é bastante heterogênea e abrange diversos aspectos. Porém, somente os aspectos acadêmicos e profissionais foram considerados no presente trabalho, para comparar as perspectivas dos estudantes com os profissionais já graduados no Curso de Administração.

O formulário de questões foi estruturado em três seções. Importa salientar que a elaboração das questões guardou o máximo de proximidade com o questionário da pesquisa realizada pelo CFA, visando garantir as comparações durante o processo de análise dos dados. A primeira seção focou a formação acadêmica dos participantes (situação atual e perspectivas futuras) e foi composta pelas seguintes questões:

1. O que mais o influenciou na sua escolha do curso de Administração? (Resposta única)
2. Após o início do curso (considere o tempo transcorrido até a presente data), qual a sua percepção em relação ao curso de Graduação em Administração?
3. Qual a sua situação acadêmica atual, considerando a existência de outro curso de graduação ou pós-graduação já realizado ou realizando? (considere apenas a formação de maior nível acadêmico)
4. Da lista a seguir, pensando em seu aperfeiçoamento profissional, que curso você pretende realizar no futuro? (apenas uma resposta, de maior interesse)
5. Há alguma sugestão, crítica ou elogio que você deseja fazer em relação ao seu curso de Administração? Se sim, use o espaço abaixo. Se não, deixe sem resposta.

A segunda seção do questionário foi direcionada à atuação profissional e foi composta por quatro questões:

1. Em qual setor da economia você exerce sua principal ocupação profissional?
2. Qual o número de empregados da organização em que você atua?
3. Classifique o porte da organização privada (indústria, comércio ou serviços) em que você exerce sua atividade principal, segundo o número de empregados.
4. Em poucas palavras, quais seus anseios profissionais para o futuro?

A terceira e última seção buscou compreender brevemente o perfil de cada respondente com foco em alguns dados pessoais, evitando-se, contudo, a identificação completa dos sujeitos da pesquisa, em razão do sigilo garantido via TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Essa seção foi composta por cinco questões que indagou sobre os seguintes aspectos: gênero/sexo, idade, semestre letivo do curso em que se encontra, estado civil e renda individual.

Para a catalogação e análise dos dados (resposta às questões fechadas) empregou-se estatística descritiva, com o apoio do Software Excel. Utilizou-se análise de conteúdo para as respostas coletadas no tocante às questões abertas (Bardin, 2016).

IV. Resultados E Discussões

Esta seção apresenta os dados da pesquisa, dividindo-os em duas subseções: a subseção 4.1 aborda os motivos para a escolha do curso e a satisfação dos estudantes e graduados em Administração; a subseção 4.2 foca na empregabilidade e nas perspectivas futuras desse público.

Motivação na escolha do curso e satisfação com a área da Administração

A motivação que conduz a escolha de um curso superior é uma importante variável para a compreensão da qualidade da formação dos acadêmicos, bem como para orientação às instituições de ensino quanto ao (re)planejamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão. Assim, esse estudo apresenta um panorama dos fatores motivacionais vinculados à escolha do curso de Administração. Ficou evidenciado que o fator mais influente na definição do curso foi o desejo de abrir o próprio negócio (24,32% dos sujeitos da pesquisa escolheram essa opção). A segunda opção mais escolhida foi a existência de um amplo mercado de trabalho na área do curso (21,62% das respostas foram nesse sentido). O desenvolvimento profissional na própria carreira apareceu em terceiro lugar (16,21% das respostas). As demais alternativas de resposta (atuar em empresa familiar, formação generalista e abrangente, influência de outro administrador, diversidade de alternativas de especialização ou carreira) apresentaram percentuais entre 3 e 10%, aproximadamente. Ao comparar esses dados com os resultados encontrados pela pesquisa do CFA (2023), cujo público são profissionais já graduados, apenas 5,04% escolheram o curso de Administração visando a abertura de um negócio próprio.

A respeito da variável “motivação para a escolha do curso”, o critério que mais se aproximou entre as duas pesquisas é a amplitude do mercado de trabalho (15,45% na pesquisa do CFA contra 21,62% das respostas dos acadêmicos). Essa aproximação, todavia, mantém uma distância superior a cinco pontos percentuais entre ambos os estudos. Ramos (2020) argumenta que é bastante diversificado o campo de trabalho dos profissionais da Administração. Conforme o autor, o bacharel em Administração pode atuar no setor público (Administrador Público, Administrador Judicial, Administrador Hospitalar, etc.), no setor privado (Administrador de Marketing, Administrador de Projetos, Administrador Financeiro, etc.) ou no terceiro setor. Logo, cabe às instituições ofertantes do curso de Administração manter um forte alinhamento com o setor produtivo, conhecer suas demandas e formar redes de relacionamentos com o mercado. Esse alinhamento é necessário sobretudo em razão da diversificação do mercado de trabalho do Administrador, o que demanda uma formação especializada e generalista ao mesmo tempo, dominando conhecimento das diversas áreas do saber científico (Chiavenato, 2011; Oliveira, 2019).

Sobre a “abertura do próprio negócio”, como critério que mais pesou na escolha do curso, chama atenção as diferenças de percentuais entre as respostas dos graduandos e graduados. Percebe-se uma vertiginosa queda no interesse em criar/abrir um negócio próprio (de 24% para 5%, após a conclusão do curso). Isso suscita questionamentos sobre a eficiência e a eficácia dos projetos pedagógicos de graduação em Administração em relação à capacidade de fomentar a emergência de uma cultura empreendedora ao longo do curso (Conselho Nacional de Educação, 2021). Os dados aqui apresentados comungam com os resultados alcançados por Souza e Zabalde (2015), isto é, há uma lacuna formativa nos cursos de graduação em Administração no tocante ao fomento da intenção empreendedora dos egressos desses cursos.

É importante que se tenha como meta a manutenção ou a alteração positiva desse percentual de interesse pelo empreendedorismo, o que não parece estar ocorrendo, consoantes os dados apresentados. Características do comportamento empreendedor, tais como a busca de oportunidades e iniciativa, independência e autoconfiança, correr riscos calculados, estabelecimento de metas, planejamento e monitoramento sistemáticos, entre outras, (McClelland, 1972) precisam, necessariamente, ser construídas e/ou fortalecidas durante os quatro ou cinco anos do curso. A interação com o mercado de trabalho e a materialização de experiências que simulem o ambiente real de atuação profissional são estratégias necessárias para o engajamento dos estudantes com o empreendedorismo durante o curso de graduação (Conselho Nacional de Educação, 2021).

Embora a criação de uma cultura empreendedora ainda careça de evolução na graduação em Administração, a variável satisfação com o respectivo curso apresenta dados bastante alentadores. A Tabela 1 sintetiza esses dados tanto para o estudo envolvendo acadêmicos quanto para profissionais graduados.

Tabela 1 - Satisfação dos acadêmicos e graduados em relação ao curso de Administração

Satisfação (expectativas)	Percepção dos acadêmicos	Percepção dos profissionais graduados ¹
Não atendeu em nada	0,00%	1,27%

¹ Pesquisa nacional realizada pelo CFA (2023)

Não atendeu de forma satisfatória	13,51%	13,98%
Atendeu satisfatoriamente	75,67%	59,10%
Atendeu completamente	10,81%	25,94%

Fonte: Elaboração própria (2024)

Nota-se que um total de quase 86,48% dos estudantes admitiu satisfação com o curso, somando-se as variáveis “satisfação plena” e “atendimento satisfatório”. No caso da pesquisa do CFA, cujo público é composto por profissionais já graduados, esses percentuais assemelham-se. Somando-se as respostas que indicaram satisfação (satisfação plena e atendimento satisfatório), a pesquisa do CFA retornou um percentual de 85,04%. Outro dado notável é crescimento da variável satisfação plena (atendeu completamente), visto que saltou de 10,81% (acadêmicos) para 25,94%, após a conclusão do curso (profissionais graduados).

Para avaliar o engajamento dos estudantes em relação à graduação em Administração, levantou-se, entre os acadêmicos, as críticas, sugestões e elogios inerentes ao curso ofertado pela instituição. Constam a seguir, transcritas em sua literalidade, algumas evidências das respostas apresentadas pelos acadêmicos:

"Aproveito a oportunidade para elogiar a forma como o curso está sendo conduzido pelos profissionais da instituição, entregando serviço de qualidade aos acadêmicos" (Acad06, 2024).

"Ótimo curso, a princípio estou gostando tendo um pouco de dificuldade, mas persistente" (Acad08, 2024).

"Ter mais visitas técnicas" (Acad14, 2024).

"Sugiro maior rigidez na aplicação do conteúdo e cobrar mais de nós alunos" (Acad31, 2024).

Apesar de algumas críticas dos acadêmicos, conforme é possível verificar nas transcrições anteriormente apresentadas, as evidências mostram maior satisfação que insatisfação. Tanto alunos quanto bacharéis em Administração (dados do CFA, veja Tabela 1) demonstram alto nível de contentamento. Uma pesquisa de Silva *et al.* (2023) revelou que 84,4% dos respondentes ficaram satisfeitos com o curso e diversidade da área de formação é um dos fatores que justificam essa elevada taxa percentual de satisfação. Vicente e Reis (2023) encontraram um score de aprovação superior a 70% em uma pesquisa relacionada à satisfação de acadêmicos com o curso de Administração, indicando que a percepção de qualidade na oferta, inclusive com possibilidade de recomendação a outras pessoas, é um fator preponderante nessa variável.

Em face desse fato tão importante, isto é, a satisfação com o curso, a responsabilidade das instituições ofertantes torna-se bastante elevada. O planejamento pedagógico precisa, necessariamente, estar alinhado às necessidades do mercado e aos interesses profissionais e acadêmicos dos estudantes para manutenção da demanda pelos cursos. Verificar pontos de melhoria, a partir de frequentes avaliações do curso (internas e externas) é um caminho a ser trilhado pelos colegiados de docentes e tomadores de decisão das IES.

Empregabilidade na área de Administração e perspectivas futuras dos acadêmicos e dos profissionais graduados

A pesquisa apresenta números otimistas sobre a empregabilidade dos estudantes e graduados na área de Administração, ou seja, menos de 11% deles estão desempregados. A formalização do emprego varia entre os setores público e privado, conforme indicado na Tabela 2.

Tabela 2 - Situação dos acadêmicos e profissionais graduados em Administração em relação ao setor da economia em que atuam

Tipo de setor ou situação atual	Situação dos estudantes	Situação dos graduados (pesquisa do CFA)
Setor público (Adm. Direta)	27,02%	17,61%
Setor público (Adm. Indireta)	5,40%	15,73%
Setor privado	51,35%	53,24%
Desempregado	10,81%	9,70%
Não trabalha ainda (menor)	5,40%	3,72%

Fonte: Elaboração própria (2024).

Importa observar que os dados são bem parecidos quando se compara a coluna dos acadêmicos em relação à coluna dos profissionais graduados (Tabela 2), principalmente em termos vínculo ou não com o mercado de trabalho. Nos estudos de Beltrão, Andrade e Brandão (2023) também foram identificados resultados semelhantes, quando se verificou que 86% dos egressos do curso de Administração de uma universidade do Norte do Brasil encontravam-se vinculados ao mercado de trabalho.

Dentre os acadêmicos que estão vinculados a algum ramo do setor privado, a pesquisa salientou que aproximadamente um terço são microempreendedores individuais (MEI) ou possuem vínculo com empresas de grande porte (empresas que possuem mais de 500 empregados, no caso da indústria; ou possuem mais de 100 empregados, no caso do setor de comércio/serviços). Para ambos os casos (MEI ou empregado de grande empresa) os percentuais são os mesmos, ou seja, 33,33%.

A colocação no mercado de trabalho sem muitas barreiras pode ser explicada por uma característica comum na maioria dos cursos de Administração, ou seja, a formação diversificada/generalista, a qual possibilita o egresso a atuar com pessoas, com números, com planejamento estratégico e outros (Silva *et al.*, 2023).

Considerando que a Administração é uma área transversal por sua própria natureza, ou seja, a função administração permeia as demais áreas profissionais, logo, pode-se afirmar que se trata de uma profissão sempre atual e sempre demandada, o que contribui para a elevada empregabilidade dos graduados.

Com relação aos anseios profissionais futuros dos acadêmicos de Administração, estes são bastante heterogêneos. Destaca-se, porém, o anseio de ter ou consolidar um negócio próprio. Os trechos a seguir evidenciam alguns destaques em relação a esses anseios profissionais:

"Desenvolver-me profissionalmente e construir minha empresa levando e compartilhando aprendizados e lições que obtive no processo" (Acad12, 2024).

"Fazer especializações, mestrado, doutorado e seguir a carreira da docência no Ensino Superior" (Acad02, 2024).

"Ter minha própria empresa ou meu próprio negócio" (Acad10, 2024).

"Aumentar minha empresa para ver se obtenho mais lucro" (Acad23, 2024).

Termos diversos, tais como "desenvolvimento profissional", "continuidade dos estudos" e "abertura ou fortalecimento de um negócio próprio" dão a tônica das pretensões futuras dos acadêmicos do curso de Administração. Todavia, em situação diametralmente oposta, Lima *et al.* (2022) salientam que falta o incentivo necessário a isso por parte das instituições de ensino superior. Requer-se, portanto, maior aderência das IES junto ao empresariado local, bem como a instrumentalização de aulas mais práticas, conforme requerido pelas DCNs do Curso de Administração (Conselho Nacional de Educação, 2021). A proximidade com o setor produtivo viabiliza a realização estágios (obrigatórios ou não), além de aproximar teoria e prática e contribuir para o desenvolvimento de habilidades requeridas para a criação e gestão de um negócio próprio, por parte dos acadêmicos ou egressos.

V. Considerações finais

Essa pesquisa propôs-se a realizar um estudo comparativo entre estudantes e profissionais graduados em Administração a respeito da satisfação com o curso e da situação profissional deles, a partir de um estudo empírico e documental.

Com relação à variável "satisfação com o curso", tanto na pesquisa com os acadêmicos quanto na pesquisa com os profissionais graduados, os percentuais de aprovação superam a casa de 85%. Isso também ocorre em relação à empregabilidade, visto que em ambos os casos, de cada 10 (dez) participantes da pesquisa, 9 (nove) estão empregados, aproximadamente.

Uma divergência notável entre as percepções dos graduados e dos acadêmicos é no tocante ao principal critério para a escolha do curso de Administração. Para os estudantes, o fator mais importante, isto é, o que mais pesou para a escolha do referido curso foi o interesse na abertura de um negócio próprio (24%). Todavia, esse fator não foi tão importante na percepção dos egressos (bacharéis), visto que apenas 5% das respostas foram nesse sentido. Inicialmente, é importante a realização de mais estudos para explicar melhor as razões dessa diferença, pois os números indicam uma sensível queda no interesse pela abertura de um negócio próprio ao longo do curso. Esse é um dado que merece muita atenção, sobretudo porque as instituições de ensino superior precisam criar um ambiente de fortalecimento da cultura empreendedora, conforme salientam as DCNs do curso de Bacharelado em Administração. Fugia ao escopo da presente pesquisa a análise das contribuições dos PPCs dos cursos visando o fortalecimento dessa cultura empreendedora junto aos estudantes do curso de Administração. Porém, é possível haver alguma falha dos PPCs com relação a esse fator.

A presente pesquisa não se encontra isenta de limitações. O quantitativo de participantes e, principalmente, o foco em apenas uma instituição de ensino, podem ser considerados fatores limitantes. Além disso, para estudos futuros, sugere-se a análise dos projetos pedagógicos dos cursos visando avaliar as possíveis lacunas existentes na formação dos bacharéis em Administração. Essas análises contribuirão para melhores alinhamentos da formação às demandas do mercado e aos anseios dos acadêmicos. Dada a importância dos dados

aqui apresentados, eles podem ser geradores de *insights* para novos estudos no campo da formação e empregabilidade do Administrador, o que torna sugestivo a ampliação e continuidade de estudos dessa natureza.

Referências

- [1]. Bardin, L. *Análise De Conteúdo*. São Paulo: Edições70, 2016.
- [2]. Beltrão, K. De N. Da S.; Andrade, F. A. V.; Brandão, K. De S. A. *Empregabilidade E O Perfil Dos Egressos Do Curso De Administração Do Icesz-Ufam (2012-2022)*. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*, V. 16, N. 12, P. 33474–33492, 22 Dez. 2023.
- [3]. Chiavenato, I. *Introdução À Teoria Geral Da Administração*. 8. Ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2011.
- [4]. Conselho Nacional De Educação. *Resolução No 05, De 14 De Outubro De 2021*. Brasil, 2021.
- [5]. Gil, A. C. *Como Elaborar Projetos De Pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [6]. Katz, R. L. *Skills Of Na Effective Administrator*. *Havard Business Review*, P. 33–34, Jan. 1955.
- [7]. Lima, D. Q. Et Al. *Empreendedorismo No Sertão Central De Pernambuco: Análise Do Perfil Empreendedor Dos Alunos/Egressos Do Curso De Administração Da Ufpe – Campus Salgueiro/Pe*. In: *Open Science Research Vi*. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022. P. 1329–1339.
- [8]. Maximiano, A. C. A. *Teoria Geral Da Administração: Da Revolução Urbana À Revolução Digital*. 8. Ed. Rio De Janeiro: Atlas, 2023.
- [9]. McCelland, D. C. *A Sociedade Competitiva: Realização E Progresso Social*. Rio De Janeiro: Expressão E Cultura, 1972.
- [10]. Oliveira, D. De P. R. De. *Administração*. São Paulo: Atlas, 2019.
- [11]. Ramos, R. *Ramos Da Administração*. 2. Ed. Brasília: Cfa, 2020.
- [12]. Ribeiro, L. A. *Empregabilidade Dos Egressos Em Administração Da Faculdade De Talentos Humanos (Facthus) De Uberaba*. *Revista Facthus De Administração E Gestão*, V. 1, N. 1, 2016.
- [13]. Schleich, A. L. R.; Polydoro, S. A. J.; Santos, A. A. A. *Escala De Satisfação Com A Experiência Acadêmica De Estudantes Do Ensino Superior*. *Avaliação Psicológica*, V. 5, N. 1, P. 11–20, 2006.
- [14]. Schumpeter, J. A. *Teoria Do Desenvolvimento Econômico: Uma Investigação Sobre Lucros, Capital, Crédito, Juro E Ciclo Econômico*. São Paulo: Nova Capital, 1997.
- [15]. Silva, L. Do N. Et Al. *Empreender Ou Não? Eis A Questão! Análise Da Intenção Empreendedora Dos Universitários De Uma Instituição Federal De Ensino*. *Revista De Gestão E Secretariado*, V. 13, N. 1, P. 94–119, 18 Abr. 2022.
- [16]. Silva, O. N. Da Et Al. *Os Desafios Dos Jovens Administradores No Mercado De Trabalho: Um Estudo Com Bacharéis Em Administração Do Alto Oeste Potiguar*. *Revista Foco*, V. 16, N. 3, P. E1237, 3 Mar. 2023.
- [17]. Soares, A. B. Et Al. *A Satisfação Com O Curso Entre Estudantes De Instituições Públicas E Privadas*. *Eccos – Revista Científica*, N. 65, P. 1–15, 15 Maio 2023.
- [18]. Souza, D. L. De; Zambalde, A. L. *Desenvolvimento De Competências E Ambiente Acadêmico: Um Estudo Em Cursos De Administração De Minas Gerais, Brasil*. *Revista De Administração*, V. 50, N. 3, P. 338–352, 2015.
- [19]. Vicente, V. M. B.; Reis, L. De O. *Aferição Do Nível De Satisfação Discente Em Relação Ao Ensino Do Curso De Administração Da Universidade Federal De Uberlândia No Campus Pontal*. *Revista Visão: Gestão Organizacional*, P. 93–109, 17 Fev. 2023.